

DF - Brasília

# SUJEIRA na área tombada

RENATO ALVES

DA EQUIPE DO CORREIO

O poder público é conivente e muitas vezes autor de algumas das maiores agressões ao tombamento de Brasília. Invariavelmente, placas e banners para propaganda de eventos são instalados na área tombada. Ignorando as manifestações contrárias do Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (Iphan), os painéis gigantes, por exemplo, continuam a esconder fachadas de ministérios.

O mau exemplo da semana partiu do Ministério da Justiça, que pendurou um banner na frente do Palácio da Justiça, considerado uma das obras-primas do arquiteto Oscar Niemeyer. Há duas semanas, os motoristas que passaram pelo Eixo Monumental e Eixo Rodoviário viram, fixados em postes de luz e canteiros, cartazes do Festival de Cinema de Brasília do Cinema Brasileiro e outdoor de um simpósio de discussão sobre Amazônia.

Os organizadores do festival de cinema colocaram banners em quase todos os postes ao longo do Eixo Sul e nas proximidades do Hotel Nacional, onde ocorriam palestras e encontros do evento. Já os responsáveis pelo seminário da Amazônia foram mais abusados. Além dos

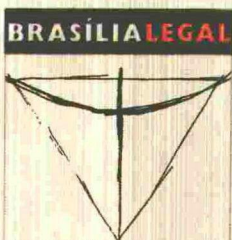
cartazes nos postes, ergueram outdoors de madeira nas margens do Eixão e nos canteiros centrais do Eixo Monumental.

O superintendente do Iphan no DF e maior responsável pela preservação da área tombada de Brasília, Alfredo Gastal, autorizou a fixação dos cartazes. Alegou que a exceção se deveu ao autor do pedido, a Câmara dos Deputados. Mas, depois, se disse arrependido e prometeu criar meios para impedir que a situação se repita.

O administrador de Brasília, Ricardo Pires, também autorizou

a colocação dos outdoors pedida pela Câmara. Mas, segundo ele, nenhum cartaz poderia ocupar a área da Rodoviária do Plano Piloto até o Congresso Nacional. A determinação, no entanto, acabou desrespeitada. "Aquilo realmente foi um abuso", reconheceu Pires. Abuso que perdurou uma semana, até o fim do evento, como queriam os organizadores. Ninguém recebeu multa.

Os donos das empresas de outdoor se comprometeram, em abril, a remover todos os painéis na área tombada de Brasília, além de 50% do total de peças publicitárias espalhadas pelo DF. Mas eles descumpriram o acordo. Com isso, a Subsecretaria de Fiscalização (Sufis) passou a derrubar as placas. Até ontem, haviam sido removidas 1,5 mil das 3,5 mil instaladas em todo o DF.



OUTDOOR INSTALADO HÁ DUAS SEMANAS EM FRENTE À TORRE DE TV: PROPAGANDA QUE ENFEIA BRASÍLIA

## AS REGRAS

O Plano Diretor de Publicidade, em vigor há um ano e meio, sofreu alterações em julho último, por meio de decreto do governador José Roberto Arruda. As alterações tornaram ainda mais rígidas as normas de controle da propaganda no Distrito Federal:

*Na Zona Cívico-Administrativa de Brasília (Eixo Monumental, Eixão e Esplanada) nenhum meio de propaganda pode ser afixado em áreas públicas;*

*É vedada a instalação de meios de propaganda em área pública na Vila Planalto e Setor Militar Urbano;*

*Também é proibida qualquer propaganda nas áreas públicas e vias de acesso à Ponte das Garças, Ponte Costa e Silva, Ponte JK e Ponte do Braghetto;*

*A permanência de reboques, trailers, caminhões e*

*similares, com a finalidade de propaganda, também é vetada em espaços públicos;*

*A instalação de publicidade ao longo das vias deve respeitar uma distância mínima de 100m entre um painel e outro;*

*Nas áreas públicas limítrofes ao Lago Paranoá é vedada a colocação de meios de propaganda diretamente voltados para o lago;*

*Os materiais utilizados na execução dos meios de publicidade devem garantir condições de segurança ao público, resistir a intempéries e atender as*

*normas técnicas de construção;*

*Nenhum meio de propaganda pode usar gás inflamável nem ter sua projeção horizontal avançando sobre a faixa de rolamento das vias públicas ou circulação de pedestres;*

*Os outdoors não podem apresentar formas ou padrões que possam ser confundidos com as placas de sinalização, especialmente as de trânsito;*

*É vedada a colocação de meios de propaganda que interfiram na visibilidade da sinalização ou prejudiquem a visibilidade dos motoristas que circulem em via pública.*

## De olho nos caminhões

O Plano Piloto era a região de maior concentração de outdoors, até as operações do governo contra a poluição visual. No começo do ano, a Subsecretaria de Fiscalização anotou mil placas na área tombada. Dessas, 700 foram removidas pelos fiscais. "Ainda faltam 100. A meta é deixar 200 até o fim de 2009", diz o subsecretário de Fiscalização, Antônio Alves do Nascimento Neto. Ele admite, no entanto, a proliferação das carretas-propaganda e a resistência das faixas.

Antônio Neto conta que a Sufis registrou quatro veículos com publicidade, no início de 2007. "Hoje são uns 40. Como as notificações não inibiram a prática, vamos começar a remover os caminhões, com base no Plano Diretor de Publicidade, já que eles carregam a propaganda irregular", avisa. As operações contra esse modelo de publicidade começam na semana que vem. A multa é de R\$ 1,5 mil.

Chefe da Divisão Técnica do Iphan no DF, o arquiteto Maurício Pinheiro diz que o órgão só recomenda a instalação de propaganda temporária na área tombada no quadrante entre a Rodoviária do Plano Piloto e o Complexo Cultural da República. "Não aceitamos, de jeito nenhum, aqueles banners nos prédios da Esplanada dos Ministérios", frisa.

## Desrespeito

O professor Frederico Flósculo, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB), rechaça a poluição visual e o excesso de outdoors e publicidade na capital. Ele é contra o Plano Diretor de Publicidade. Para Flósculo, o plano foi elaborado ao gosto dos publicitários. "Ainda no andamento da discussão do plano, há quatro anos, começaram a ocupar todos os espaços", comenta.

O especialista lembra que o urbanista Lucio Costa, no projeto original de Brasília, previu um espaço específico para a publicidade no Plano Piloto. "As placas, padronizadas, deveriam ser fixadas apenas nos Setores de Diversões Norte e Sul, de frente para a Esplanada, além dos comércios locais. Infelizmente, o planejado só foi respeitado na fachada do Conjunto Nacional". (RA)